

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Lê o texto com atenção.

## A viagem imaginária

Ainda hoje me lembro do João. Era o meu melhor amigo. Depois, perdi-o de vista, com as andanças da vida. Mas ainda hoje me lembro de como a sua imaginação era infatigável. Como eram divertidas as ideias que estava sempre a ter.

Nessa altura, éramos vizinhos e andávamos na mesma escola.

A escola! Como me traz recordações curiosas! Coisas que aconteciam, coisas que se faziam! Divertíamos-nos bastante e, tantas vezes, graças ao meu amigo João, sempre cheio de iniciativas, divertido e bom companheiro.

E se viajássemos até lá? Especialmente aquele ano inesquecível em que aconteceu aquela «coisa»?

Corria o mês de fevereiro, frio mas cheio de sol e, naquele dia, enquanto o professor Tavares falava interminavelmente sobre a ação de um qualquer agente, provocando a reação de um qualquer material, a mão do João, ainda mais distraída do que a sua própria cabeça, entretinha-se a deslizar sobre a superfície escondida do tampo da mesa a que o seu corpo desajeitadamente se encostava. Desse lado, a madeira não estava polida e ele ia tateando os seus altos e baixos, como se as pontas dos seus dedos caminhassem por montes e vales desconhecidos. Imaginação para tal não lhe faltava. Às vezes, olhava as manchas na parede, imaginando desenhos. Outras vezes, como hoje, punha os dedos a andarem pela paisagem lavrada na face escondida do tampo da sua mesa. Já desceram um rio e estava a começar a subir uma colina, quando, a seu lado, o Pedro lhe cochichou:

– Que estás a fazer?

E ele, certamente com razão, respondeu-lhe:

– Nada.

Por enquanto ainda não estava a fazer nada. Mas havia precedentes: exemplos de objetos que, esfregados por acaso, tinham levado a resultados surpreendentes. Não parecia ser o caso. De momento, nada acontecia: o professor continuava a explicar um problema que, em seguida, iria reduzir a números; o Pedro insistia, impaciente, a querer saber o que estava o João a fazer, e ele continuava a sua viagem imaginária.



Maria Almira Soares, *A revolta das frases*,  
 1.ª edição, D. Quixote, 2009 (excerto adaptado, com supressões)

### Compreensão da leitura

1. Quem era o melhor amigo do narrador deste texto?

---

- 2. «Depois, perdi-o de vista, com as andanças da vida.»**  
Explica, por palavras tuas, o significado desta expressão.

---

---

- 3.** Selecciona com **X** a(s) opção(ções) que completa(m) cada frase de acordo com o sentido do texto.

**3.1 Relativamente ao amigo, o narrador lembra-se bem da sua...**

- a) boa disposição para a brincadeira.       b) imaginação que era incansável.   
c) Imaginação muito limitada.       d) indisponibilidade para a fantasia.

**3.2 O João estava sempre com...**

- a) ideias assustadoras.       b) ideias engraçadas.   
c) ideias atrevidas.       d) ideias amalucadas.

**3.3 O narrador e o João...**

- a) andavam na mesma escola ao lado de casa.   
b) andavam na mesma escola e eram vizinhos.   
c) eram vizinhos e andavam em escolas diferentes.   
d) eram colegas de escola e moravam longe um do outro.

**3.4 O amigo João era...**

- a) divertido.       b) fanfarrão.       c) bom companheiro.   
d) falador.       e) atleta.       e) cheio de iniciativas.

- 4.** Quem era o culpado de muitas vezes se divertirem na escola?

---

- 5.** Explica, por palavras tuas, o significado das seguintes expressões:

**«falava interminavelmente»**

---

**«ia Tateando os seus altos e baixos»**

---

- 6. Naquele dia de fevereiro, o João estava distraído.**

Esta afirmação é verdadeira ou falsa? Justifica a tua resposta com uma expressão do texto.

---

---

7. Relaciona, de acordo com o texto:

Ação		Imaginação
Tateava a parte inferior da mesa.	●	● Caminhava por montes e vales.
Olhava as manchas da parede.	●	● Descobria a paisagem.
Dedos a andar no tampo da mesa.	●	● Via desenhos.

## Assim se escreve .....

1. É através da colocação ou não de acentos que se distingue o significado de determinadas palavras.

Observa as palavras e escreve uma frase para cada uma delas.

**notícia** – \_\_\_\_\_

**noticia** – \_\_\_\_\_

**início** – \_\_\_\_\_

**inicio** – \_\_\_\_\_

**várias** – \_\_\_\_\_

**varias** – \_\_\_\_\_

2. Completa as frases com as seguintes formas verbais.

**falasse / fala-se**

Hoje \_\_\_\_\_ do meu amigo João. Se eu não \_\_\_\_\_ dele, não era seu amigo.

**comesse / come-se**

\_\_\_\_\_ para viver. Se eu \_\_\_\_\_ por gula, engordava.

## Gramática .....

1. Copia do texto o adjetivo que qualifica a imaginação do João. \_\_\_\_\_

**1.1** Forma o plural do adjetivo que copiaste. \_\_\_\_\_

**1.2** Escreve um sinónimo, de acordo com o sentido do texto. \_\_\_\_\_

2. Copia a primeira forma verbal que aparece no texto e diz em que pessoa, número, tempo e modo se encontra.

\_\_\_\_\_ – \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Passa a primeira frase do texto para o tempo **pretérito perfeito** do **modo indicativo**.

---

4. Circunda, na frase que se segue, um pronome pessoal.

«Depois, perdi-o de vista, com as andanças da vida.»

4.1 Reescreve a frase substituindo o pronome pessoal pelo nome que substitui.

---

5. Explica a formação das seguintes palavras:

**desconhecidas** – \_\_\_\_\_

**impaciente** – \_\_\_\_\_

6. Escreve palavras da mesma família de...

**escola.**

---

**dedo.**

---

7. Sublinha o sujeito e circunda o predicado das seguintes frases.

**O professor falava interminavelmente.**

**O João sonhava acordado.**

## **Escrita** .....

A imaginação do João era desencadeada por algo real. Escolhe um objeto, observa-o e deixa que a imaginação te leve e escreve um texto sobre o que poderia ser esse objeto.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---